


O ECHO LIBERAL.


Publica-se nas quintas-feiras de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulcos a 200 rs.

*Almonere volutus, non mordere,
P. odisse, non ledere.*

Erasmus.

Queremos admoestar, não morder;
Ser úteis, e não offender.

MOFINA.

..... Senhores, o *espírito nacional* não pôde dormir; se homens acintemente illudidos, ou perversos continuarem com suas *intrigas a offender a NACIONALIDADE*, a proscriver todos os homens NASCIDOS NO BRASIL que se tem mostrado em nome da patria, amantes do paiz, e da Liberdade Constitucional, *assultando contra elles* aquelles mesmos homens de Março, a consequencia será  a união de todos os Brasileiros em um só ponto para *esmigar* esse partido (*innumeros apoiados*). Nenhuma nação soffre impunemente que a sua Nacionalidade seja ferida.

Discurso do Sr. H. H. Carneiro Lyão na Sessão de 14 de Agosto de 1832.

ECHO LIBERAL.

A APURÇÃO GERAL.

QUANDO escreviamos a nossa conclusão dos factos electoraes inserta no numero antecedente; quando alli invocavamos a honestidade da Camara Municipal desta Capital; quando em fim contavamos achar entre os membros d'essa Camara homens, que a pezar de suas opiniões oppostas aos nossos principios politicos, levantassem a voz a prol da justiça, não pence alguém que ignoravamos o que se passava, nem tão pouco que nos deixavamos illudir com a esperanza de ver triumphar a cauza da razão. Não; nós sabiamos dos empenhos que se empregavão para apparecer na apuração o mesmissimo resultado que o energumeno Sr. Bahia fez publicar sem pejo na sua — voz da verdade n. 34 —; nós sabiamos que se desenvolvio todos os manjees proprios dos conquistadores do voto livre; sabiamos que se procurava afastar os camaristas de numero, que não concordavão com a immoralidade da candidatura dos electos da policia demonio os Srs. Peretti e Bahia, já movendo-se as afeições e interesses de uns, já prometendo-se vantagens facturas a outros, e já finalmente amiaçando-se de publico a quem ouzasse comparecer e votar contra qualquer das duplicatas da policia demonio por mais illegal, por mais escandalosa, por mais

infame que fosse; sabiamos, que as pessoas adversas a eleição dos dous ingratos, *genuinos* da policia, e das bilinetas mercenarias, se emorgavão nessas empenhas, não pelas bons olhos dos Srs. Peretti e Bahia, a quem aborrissem mais por causa da Deputação Provincial que é a Potosi, o Eldorado, a California d'esses ordenhadores das vaquinhias, que em verdade engordamos para elles e fabricarem; sabiamos que a uns prometião a liquidação de velhas contas que nunca poderão ser credas na Administração Provincial, a outros o esparçamento de prestações, e compra de generos, a outros augmento de ordenhos, a outros criação de novas emprezas para que elles se arranjassem e a outros facilitação de contractos rentosos; sabiamos que se jogava até com o crime; sabiamos que o Sr. Presidente da Camara Jze Lourenço de Brito, esse homem que tanto arrata imparcialidade e justiça, mas que não sabe bem apreciar nem avaliar a significação d'essas palavras, levava o seu arrojo a ponto de dizer, que aquelle veridador que se recusasse a concordar na aceitação de todas as duplicatas genuinas, merecia ser lançado fóa da Camara, e que para isso appareceria provocções a fim de o constituir em estado de não poder deliberar, e ser retirado por bem ou por mal, procedimento este tão revoltante, quanto indigno do homem que se inculca com ferros de honra; sabiamos que o Sr. Capitão commandante Cabral, esse supra summo da prohibição preconizada na — voz da verdade, — teve a seu-certo-não de expender sentimentos iguaes aos do Sr. Brito entre muitas pessoas na casa do Sr. Veridador Piva; sabiamos que para a effectividade d'esse plano se juramentavão supplementes da Camara adrede, e alguns remotes, mas que corravão a servizo do quero e posso dos dignos ordeiros, e isto sem sciencia de alguns Veridores existentes na Cidade; sabiamos que o Sr. Bahia se rojava pelos pés de todos a implorar com palavras melilhuas, que lhe não fizessem perder tantos encomodos e trabalhos, dando palavra de conseguir que a Camara dos Srs. Deputados aprovasse quanto fizesse a Camara Municipal, porque o Governo o que quer é vencer sem olhar para a moralidade dos meios; sabiamos em fim que esse miseravel intrigante tudo moveria para não deixar de receber esse diploma ensanguentado, fructo das suas iniquidades, violencias, e exturções, pois que a perder esta occasião jámais encontraria outra que tão favoravel lhe fosse; sabiamos de tudo, é verdade, mas nunca pençamos testemunhar os absurdos o formal desprezo do dever, a prepotencia, o menoscabo da Lei, o inaudito escandalo que vimos n'esse acto solemne da apuração, em um publico concurso

de pessoas diversas: nunca pensamos que esses mane-
 jos repugnantes chegassem ao resultado, que presen-
 ciamos, porque entre os Camaristas de numero viam's
 homens, que resistião á indignidade; e não supondo
 que elles se deixassem amedrontar com o reflexo dos
 Oculos do Sr. Bahia, e com as manchas do Sr. Peretti,
 que parece querer nos incutir, que ser eterno na Pre-
 sidencia do Piahy, donde sobre arbitrario se vai cons-
 tituindo em supremo legislador, e q' se negassem a com-
 parecer ao acto, não era de balde que espavamos ver
 ao menos descurrir os factos occorridos na eleição: il-
 ludio-nos porem a nossa boa fé, e vimos faltar a
 Sessão magna do dia 4 do corrente cinco veriadores
 de numero desempedidos, quatro dos quaes residentes
 na Cidade, e um vindo de fóra positivamente para o acto
 da apuração, e assim, composta a Camara de 3 membros
 de numero, e 5 suplentes de encomenda, corteo o
 negocio ao talento do n.º Sr. Bahia, que com seus
 insuperaveis oculos, e acompanhado do seu ordenança
 de espalgaõ a cinta, foi uma das primeiras figuras
 que compareceo, não faltando tambem o honrado Sr.
 Commandante Cabral, sem duvida para com tão res-
 peitaveis presenças trazerem a memoria dos apuradores,
 que facil era a execução das divulgadas ameaças, se
 algum se atrevesse a deslizar-se da senda que se lhe
 havia imposto: em verdade, o Sr. Bahia é um chefe
 de policia inflexivel! Faltarão pois a Sessão da apu-
 ração os Srs. Camaristas Jesuino Baptista, Lodgero, Ma-
 noel Joze, Alvarenga, e Paiva: note se bem que o Sr.
 Alvarenga veio positivamente de sua fazienda para o acto,
 e não quiz comparecer; note-se mais que o Sr. Paiva
 sendo um dos candidatos Provincias, e homem que
 por servir ao seu lado feiza os olhos a muitas con-
 siderações, não quiz tambem comparecer; note se ainda
 que todos estes cinco Srs. são devotados aos principios
 hoje no poder, e entretanto não duvidarão faltar; e
 qual seria a cauza d'isso? é que elles preferirão an-
 tes soffrer de seus correligionarios o taxarem nos de
 fracos e pusillanimes, como o hão feito, do que sacrifi-
 carem a sua consciencia, e darem-se em espetaculo
 ao Brasil inteiro votando de olhos feixados a favor das
 horrosas duplicatas, filhas das violencias, e dos san-
 guinarios desejos dos dous illustres genuinos os Srs.
 Peretti e Bahia; sim recusarão ante tanta monstruosi-
 dade, e fugirão a occasião de ver cahir sobre si a
 effectividade das ameaças dos Srs. Britto e Cabral, e
 os penetrantes e invenenados reflexos dos oculos do
 inflexivel Sr. Bahia. Mas permittão-nos esses Srs. que
 lhes digamos, que não obrarão bem, em razão de que,
 o homem de coragem não deve jámais afastar se do seu
 dever por temor de bravatas, porque estas são as armas
 dos covardes; e ainda mais porque, quando se hia tra-
 tar de uma questão, em que concorrião dous aventu-
 reiros electoraes com dous dignos filhos da Provincia,
 os primeiros tendo por si a fraude, a extorsão, e a for-
 ça, e os segundos a justiça e a boa prova, retirarem-
 se os juizes que nutrião sentimentos de rectidão, foi
 sacrificar a boa razão, e dar ganho de cauza á iniqui-
 dade; além de que o Sr. Miranda, um dos candida-
 tos liberaes, é por sem duvida merecedor de sacrifi-
 cios, quando menos dos Srs. Alvarenga e Paiva.

Com a falta do comparecimento dos Srs. de que
 acabamos de fallar compoz-se a Camara dos Veriadores
 de numero os Srs. Britto, Antonio Lopes, e Braga,
 dos suplentes immediatos Elias da Souza Martins, Fir-
 miao Joze Roza, e Joze Joaquim da Canha, e dos re-

motos Miguel Luiz Gonzaga e João Cypriano de Ca-
 ta: para nós entra em duvida a seriedade do Sr. Jo-
 ze Joaquim, visto como senão Official da Casa do Na-
 cional achasse destalado a mezes, e adido a 4.ª Li-
 nha; porem com para os *ordelios* não há incompati-
 bidades, tudo vai em regra, e o Sr. Peretti bem pu-
 de se importar com essas mudanças: tambem não nos
 parece muito curial, e conforme com a lei o jura-
 mentarem se de prevenção supplentes remotos, havendo
 a ciza d'elles, e no termo os mais votados; que
 tanto são couzas estas que não fazem moça, porque os
 juramentados foram de acordo com as ventades dos il-
 lustres *genuinos*, e vença o governo que os oculos
 são completamente indifferentes. Se continuarmos nes-
 ta marcha em breve estaremos pior do que no tempo
 que eramos colonia de portugal. Formada assim a Ca-
 mara, apresentou-se o nosso amigo o Sr. Tiberio Cezar
 Burlamaque, e fez entregar em meza uma representa-
 ção sua documentada orientando a Camara sobre os
 factos occorridos nas duas eleições de cada um dos
 Termos de Campo-maior, B.iras e Pera uruca, e bem
 assim uma do Sr. Coronel Ozorio com quarenta docu-
 mentos sobre a Caza Parnahib; um Officio do Coronel
 Joze Candido (que já publicamos) e outro do Col-
 legio do Puy sobre as d'esse Termo; um da Camara,
 e outro do Juiz de Paz e electores de Valença, e fi-
 nalmente um do Collegio electoral do Principe Imperial,
 todos documentados sobre o occorrido n'esses dous Ter-
 mos, e contra as nossas provisões dignou-se a Sr.
 Camara aceitar essas peças officiaes, que muito lhe
 importava examinar, e descurrir, ainda que aburri as
 agitasse; mas se grande foi o nosso pasmo vendo es-
 sa commissão do Sr. Bahia aceitar taes documentos,
 não foi menor ao ver a forma eudaz com que sem
 respeito a nada o Sr. Britto Presidente declarou que se
 hia entrar na apuração. O Sr. Cezar reclamou que
 todos aquelles papeis tendião a esclarecer a Camara
 sobre a apuração, e que deviã ser examinados antes
 de tratar-se d'ella. Cresceo então a nessa admittição ao
 ouvir a justiça, imparcialidade, e rectidão, ou por ou-
 tra (sejamos mais positivos) a regueira, servilismo, e
 ouzadia com que o Sr. Britto respondeu que
 esses documentos deviã ter vindo antes
 porque aquelle dia era sò para se tratar da
 apuração e demais que os Veriadores não
 se importavão com documentos, e dispensa-
 vão o seu exame; e havendo quem lhe re-
 torquisse que um tal procedimento sobre ser
 injusto era assaz escandaloso, tornou elle
 com enfado que ali ninguém lhe vinha dar
 lições, que elle sabia o que fazia: e logo de-
 terminou que se abrissem as authenticas, tra-
 balho de que se encarregou o Sr. Lopes,
 que d'ahi em diante passou a ser o dicta-
 dor da Camara, em razão de que todos es-
 ses camaristas, e, façamos justiça, até o pro-
 prio Sr. Britto, ignoravão quaes erão as
 duplicatas saquaremas, e quaes as liberaes
 de cada collegio, porisso necessario era um
 apontador, e esse foi o Sr. Lopes. Abert-
 tas as authenticas uma só senão leo, e menti-
 era preciso, porque a *voz da verdade* já ti-
 nha mostrado quaes erão os eleitos, e assim
 se havia de fazer; por tanto pegava o Sr.
 Lopes, por exemplo, nas duas authenticas
 de Valença e dizia — Estão aqui duas actas
 da eleição de Valença; uma presidida pelo
 Sr. Rodrigo, e outra pelo Sr. Antonio Lion-
 cio: eu voto pela do Sr. Rodrigo — Era o

igual, e os outros Variadores, com toda appareza de suas consciencias. — dizião — Nós tambem votamos pelo Sr. Rodrigo — E o Sr. Presidente augmentava — Está aprovada a acta da eleição presidida pelo Sr. Rodrigo — E por esta fôrma se fez toda a decr. minação: só o Sr. Braga, cuja consciencia lhe prezava, porque ali o levou, não o deo proprio da concordar com tantos absurdos, e tamanhas offensas a razão e a honestidade, e sôta superiosas circumstancias de comprometimento de sua palavra a empenhos de fora da Provincia em favor do Sr. Peretti, que em sua abnegação ao lugar de Deputado, não só afastou-se das ordens do Governo apresentando-se candidato como moveo longiquos empenhos, se conservava callado, e como que dormindo, de forma que o Sr. Britto lhe notou isto end gando a cauza do silencio; e porque o Sr. Braga lhe respondeu, que nada dizia em quanto S. S. não possesse regularmente as materias a votos, e a esse tempo se tratava exactamente da eleição de Valença, mandou o Sr. Britto (bem entendido), depois da indicação do Sr. Lopes) que os camaristas votassem, e o Sr. Braga foi a favor da eleição liberal, voto que talvez venha a prejudicar ao Sr. Braga em algum negocio pendente ante os oculos do Sr. Bahia. Isto feito e concluido, estava tambem concluida a apuração, visto como sem mais leitura, e sem a menor sermônia puxou o Secretario da Camara por um papel em que já trazia a acta em borrão, feita como se sabe com o Sr. Lopes em sua casa, e foi tratando de a lançar no livro. Entretanto o Sr. Britto como por escarneo dirigio se ao Sr. Cezar e perguntou lhe se não hião bellamente os negocios assim feitos: muito bem, lhe disse o Sr. Cezar, resta agora que a Camara dos Deputados faça outro tanto. Disso esteja convencido, lhe tornou o Sr. Britto, hade fazer o mesmo que nós tal e qual, e até aposto em como ella não hade obstar para documentos. E mais se hiria e-pixando esse homem se o Sr. Mendes o não arredasse da palestra pedindo lhe que não desse cavaco, isto por em por saber que d'aquelle homem esquentado e frenetico não sahirião senão compromettimentos para a cauza desgraçada que advogava. Enojados de tanto despejo nos retiramos quando já, não cabendo em si de contente por ver a obediencia cega dos seus servidores, tinha sahido o Sr. Bahia, que em pouco mandou ref. escar os seus humilissimos servos com agua e assucar. Entre as muitas observações que nos sugere quanto temos relatado, não nos deve escapar, que

o Sr. Lopes mostrou se em todo esse jôgo elector fuo o homem de caracter excepcional, porque confessan-lo-se cativo dos obz quios, que devia ao Sr. João da Silva de Miranda, dizia por toda a parte, que se os seus correligionarios não querião perder um voto o não fossem eleito, pois que não deixaria de votar no Sr. Miranda, a quem devia não só a sua ventura vitalicia do officio de Escrivão de Offãos de Caxias, com a nomeação do lugar de Procurador Fiscal da Thesouraria Geral desta Provincia; e entr tanto não há quem ignore, que o Sr. Lopes era, e é o director privado dos adversarios á eleição do Sr. Miranda, e o provedor de publico nos manejos e emputantis ima figura, que fez na Camara a uradora: que por tem o Sr. Lopes convencido de que sem enganar aos que o conhecem de perto, trahio ao seu protector, que tambem o ficára conhecendo. Em fim consunad até este ponto os ardentes desejos dos illustres elitos da policia de copio, mundos os S. S. Peretti e Bahia dos almeijos diplomas fraudulentos e escriptos com o sangue dos Piahyenses, feitos os deputados provinciaes dos purissimos homens da actualidade, vi sahira o Sr. Bahia para a sua missão e constanos que o Sr. Peretti o não acompanhava por se ter comprometido em favor do Sr. Paragná a fim de obter votos do collegio da Villa do mesmo nome, onde domina o Sr. Joze da Cunha Lustosa, irmão do illustre supplente dos genuinos, o qual Lustosa amizava aos elitos da policia de hie contra elles visto como apparecia refraccão das promeças com que fiz-rão ceder de suas intenções em 1847, ret. aindo a sua palavra de honra, mas por ultimo acomodou se com a supplencia do irmão; do mal o menor, Sr. Lustosa, tem razão: parece-nos por em que o Sr. Peretti nao contia ba tante nas firmas do seu diptora, e que por isso se mostra tão des-interesado, em razão de que se a Camara dos Deputados como é de esperar, se não compozer de homens sem moralidade e sem p. jo é mui provavel que não proceda conforme aos desejos e previsões do mui digno presidente da Camara d'Oeitas, e que ali sejam attendidos os irrefragaveis documentos que se hão de apresentar contra os horrorosos manejos electoraes, que o Sr. Peretti apadrinhou e que o nefario Sr. Bahia levou ao excesso no norte da Provincia, e na Camara da Capital. Agora homens adversos a liberdade, examinaei conscienciosamente o vosso procedimento nesta Provincia, despiovos por um instante ao menos de vossas paixões, de vossa cegueira e dizei-nos: não é bastante quanto praticastes para eleger-

des os dous homens do poder contra a vossa vontade, só com o fim de ganhades posições, para vos convencerdes que vos achaes em minoria na Provincia? A retirada de cinco dos vossos escolhidos para a Camara municipal em occasião de tanta necessidade dos seus serviços, e a precisão que tivestes de hirdes buscar supplentes ao fim da lista dos votados para compardes uma Camara disposta a ser manivella de um Bahia, não vos convence que retrogradaes em polaridade? Vós arrancastes, com violencias, com escandalos, apoder da força, e arbitrio dos vossos elitos esses diplomas conspurcados, mas ainda assim fica-nos a gloria de vovos perder terreno na opinião publica: *continuai, continuai.*

Dizei nos mais, homens *ordeiros*, depois do que tendes praticado ainda vos animareis a erguer a vossa voz contra os desvios, que por ventura tehão tido, ou posão ter os vossos adversarios? Animar vos-hais ainda a comparar os vossos feitos de pouco mais de um anno com os dos cinco annos da Administração dos Liberaes? Seréis tão impudentes que vos continuareis a denominar *tolerantes e justiceiros*, quanto o cuho dos vossos actos, aiada os de menor importancia, é o arbitrio, o exclusivismo, e o despotismo puro e violento? Pros gaireis nas vossas arrieiradas de *vaccas gordas* e outras semelhantes; quando sois os sanguixugas da patria? Oh! sim, proseguireis nessa marcha de perversão; proseguireis no vosso systema infernal de destruir o regimem constitucional representativo; proseguireis a caminhar... a caminhar até q' vos trague o precipicio q' tendes cavado, e a cuja borda v's achaes; proseguireis a fazer do Brasil um campo de batalha, e abanhar-vos no sangue de vossos filhos, e dos vossos irmãos; tudo fareis em fim porque tendes proscripto o respeito as Leis fundamentais da monarchia brasileira, e a decencia em vossa conducta desregrada; porque a relegião para vós é o vosso interesse, e a vergonha palavra van e inutil. Caminhai, Srs., caminhai; correi mesmo á realisção do vosso exclusivo dominio, mas vêde que não estaqueis, que não vos curvois no dia fatal para vós em que a Liberdade americana, e os direitos do povo vos digão — Basta.

ATTENÇÃO.

Sr. Redactor.

Dois fins tenho na publicação que óra lhe peço da lista, que com esta lhe remetto:

O 1.º é agradecer por este meio a cada uma das pessoas nella contempladas as visitas que se tem dignado fazer-me, e os

votos de sentimento que me tem manifestado pessoalmente, ou por cartas, p'la resignação que soffro, o que muitas vezes pessoas hão feito repetida, e constantemente, sem as embaigar a asquerosidade da enxovia, em que entendo d'aver metter-me, e conservar-me a *justiça, a tolerancia, e o imparcial cavalheirismo* do Sr. Dr. Juiz de Direito, e Chefe de Policia Manuel Joaquim Bahia, meu *especial amigo* de 1844 a 1846, e hoje meu capital inimigo.

O 2.º é o constar-me q'ouve quem se desse ao trabalho de organizar uma relação das pessoas que me tem visitado, e que della fazendo mimo a S. Exc. o Sr. Petetti, este a rasgára; outra resposta não merecia semelhante adulação, quando seja rial o fact; entretanto dezojo satisfazer a essa curiosidade (se existia) mostrando que me glorie de ter sido obzquiado por não pequeno numero de pessoas das duas opiniões que dividem a Provincia. Mencionei grandes e pequenos, ricos e pobres, porque a todos sou devedor de um testemunho de gratidão; e peço a qualquer que p'r ventura me possa ter escapado, que attribua isso somente a falta de lembrança.

Aproveito a occasião para declarar ao publico que tenho soffrido calado todas as infames calumnias, que contra mim tem despejado em seus pasquins ridiculos os meus perseguidores, não porque não tenha coragem e meios de defender-me, e sim por ter entendido que elles me não merecem resposta: o caso porem se tem torrado bastante seri; e como o meu *cavalleiroso amigo* de 1844 a 1846, o Sr. Dr. Bahia, me mandasse insultar, amiaçar, e vilpendiar atrozmente em uma correspondencia na — voz da verdade, — folha que elle derije, como é notorio, se é que delle mesmo não é essa correspondencia baixa e vil, tenho assent do responder-lhe; mas pezo me que S. S. se retire sem que eu mesmo do fundo desta masmorra, onde me conserva caprichosamente o seu *cavalleirismo*, lhe possa mostrar por documentos do seu proprio punho, que o seu procedimento actual me obrigará a divulgar a pezar meu, a qual de nós dous cabe os epithetos, que tão desapiadadamente se me barateão; porem descance S. S., que os seus FEROS me não acobardão, e conte que com a ajuda de Deus, lá mesmo no recinto d'Assembléa geral, o heide saudar, já que para isso me iustiga pois que até agora ainda o não fiz. Presentemente tudo soffrerei, porque S. S. está com o poder, e obra arbitrariamente; mas nunca conseguirá dobrar-me com as suas violencias, porque graças a Providencia, tenho paciencia e resignação para soffrer: peço-lhe porem que se lembre, que as grandezas deste mundo são transitórias, e que já tendo havido entre nós estreitas relações, acho-me na posse de importantes segredos e documentos, que por honra minha conservo em silencio.

Sou Sr. Redactor

Seu constante leitor

Enxovia da Gadeia d'Oeiras

3 de Novembro de 1849. J. M. da Costa Pestana.

No n.º seguinte daremos os nomes de que trata a correspondencia acima.